

In: contra Simão Piz Solis.

Ado sa-
critago de
Dixelas
§ 87 §.
outro
cazo no
Porto
2.º tom.
§ 82 §.

Acordado em relacaõ dey. Quisto estes autos, q' p'ella cali-
dade delle se fizerão summarios ao P'reo Simão Piz Solis p'rezo
deyasas, e inquiricoes iuntas, e mais diligencias q' se fizerão deq'
tudo ouue vista od.º R. para se defender, e delegar de sua defesa.

Aldada
dese caso
esta no
trat. do
Dias are
morauens
mez de
Janr.

Mostrase que estando a Igreja de S. Engracia em 15. de Janeiro
passado de 630. de noite fechada, estando no diuino sacrario del.
la Ostia, e partitulas consagradas, caíram na dita Igreja al.
gũa p'caõ com animo deabolico, movida p'ello mesmo demonio,
p'ossarã a romper as paredes da d.ª Igreja, e abrindo as por-
tas com temerario, e sacrilego atrevim.º p'uerão as mass no santi-
fimo sacrario demibando as p'ças delle, e leuarem delle hum
cofre de tartaruga, onde estauão dez, ou doze partitulas, e huã
Ostia consagrada, e leuando. Outroni de dentro delle hu uazo
de prata dourado, q' estaua no mesmo sacrario, com 25. par-
ticulas, e outra Ostia consagrada, e huã cruz do remate do
mesmo uazo de prata, q' quebrando p' tambeẽ leuar juntam.
com huã mea corvina grande do altar mox, e huã toalha q'
estaua no altar de S. Isabel, e huã ametade de toalha do
altar de S. Ant. quebrando as mass a S. Fructuoso, q' estaua
no mesmo altar mox. Mostrase Star a O. conuencido,
q' elle foi o cometido de diabolico sacrilegio, porq. sendo p're-
zo pelo santo officio hu Simão Soares Peres, grande seu ami-
go, e parente achando-se elle O. em seu enuentario, assis-
tindo por p. do dito p'rezo, e sua molher, e todos enxer-
garem nelle estar raiuso, e uo q. p'cipal, e com a forza del.

4
dizer q' era mal prezto & que era hum Santo, & q' por sua
prizaõ hauiã de succeder nesta cidade hu' caso extraordina-
rio & acontesendo este desestrado, e abominavel em breues dias,
Logo em toda esta cidade se entendeu q' d. P. por seu ho-
me facinoroso, blasfemo, e de má consciencia, e de mau proce-
dim, fora o autor deste desatinado atreuimento, e esta deu
a fama constante deste lugar sem antes, ou depois se apontar
em outra pessoa, antes q' sua prizaõ terem seado todos
os rumores contrarios, q' podia haues, q' realmente não
houue. Mostrasejo d. P. tendo acontecido o caso da
noite de 15. de Janeiro, passado uespõra de S. Amaro, Logo
ao dito dia seginte o dito P. escreveu sua carta ao Brazil
a hu' seu parente, e nella se conta o successo q' tinha acon-
tecido, como quem delle tinha inteira noticia, dizendo os
particulares como acontecera, dizendo na dita carta, que
se hauiã roubado o Sacrario da dita Igreja por quatro ho-
mens, como quem tinha conhecimento de q' foram, porq' o ha-
uerem sido os d. quatro homens tinha grande correspondẽ-
cia com a deuasa, da qual constaua. Dizerem algũs pessoas
do campo de S. Clara, onde a dita Igreja esta situada, q' au-
uirão dizer q' foram u. sair della na madrugada quatro
homens uestidos de pans, e hauer mais na dita deuaca, que
se acharão quatro homens ao poço dantre as hortas embu-
cados, e metendosse hu' d'elles pelo lado segueixou ao com-
panheiros de mau caminho, e hu' homem q' ia por ali a
cazo condees este q' falou ser o dito P. conhecendo na usz

estogo mais adiante seram v. ^{tos} outros quatro homens entre
os quaes se conhece o Alferez Barboza, q' foi prezado por
este caso e morreu na forçada Cristão novo, q' tinha saído do
santo officio homem ualente e atreuido contra quem hauiam
grauas presunções de se ter achado neste caso. Mostrasse
q' sendo o Sr. p'orguntado porq' razão fizera, e escreuiera a
quillo, dizer que ouuira a Martin Coelho, e elle dizer que
naq' faldria do Sr. colheudore do seu Sacayo, q' ate omeo
dia daquella menha estiuira occupado em outra couza
sem deser a sua noua, e a si ser falso, q' dizia em sua
descarga. Mostrasse outros q' estando prezado mandou hum
Sacayo fizesse hu' pastel, e nelle metteu hu' escrito, do Senaue
a sua alma e serigo, q' tambem o ditado por este caso no al-
gube ecclesiastico, e nelle lhe dizia q' fosse louuado o S. sa-
cram. e q' se lhe pergantasse por q' passara, e aonde fora
aquella parte, q' o caso succedes d'esse uerdade: q' se entendes
que era auizado, e ignorado, poraq' tiuesse segredo, q' he sentido
em q' auizes se toma esta passaura Sacram. e ficando o
dito pastel ao d' seos bonas elle o repartio com os prezos, e
na parte q' deu, ir o escrito, que elles serad contra do q' continha.
Mostrasse escreuer outro escrito a An. Gracia, depois de es-
tar prezado, e nelle dizer que falasse com certo homem sendo
assi q' continuasse q' da tarde precedente ao d' caso falara
elle Sr. com hu' homem a quem dizera q' aquelle dia tin-
ha hu' negocio de fazer de importancia por se ouuir ou-
tra pessoa q' por ali passaua, podendo entenderse que

5
encomendava ao Sr. An. Gracia q' uisse este homem, e lhe en-
comendasse segredo, cobrendo-se q' hauiam misto q' suspeitar
porq' o Sr. An. Gracia disse q' elle lhe escreuera sobre huas caix-
as de aniquar sendo falso por haueer testemunhas q' o fizeram,
e leram o escrito, e q' testemunharão do thes. delle. Mostrasse
mai q' o R. perguntado aquella noite, em q' o caso aconteco,
onde estiuera: falar uariam^{te}. dizendo q' estiuera as Ave Ma-
rias em casa de seus amigos aos passaxinhos, contradizendo q' foi
a ella ja de noite, dizendo mai que em sua casa se recalhara
as noue horas. e della não saira até pella manhã, constan-
do q' foi v. hora de casa muita de noite, e conhecido na uoz,
e foi uisto a sua porta e capada, e v. delle sendo esta noi-
te não podendo ajudar de quartada q' jurou a sua
criada, e seu lacayo, da sua manceba, q' seou, e se deitou
na cama, e assi appareceu a Sr. An. porq' o lacayo diz q' fe-
chou a porta da rua, e deixou a chave na porta, podendo
o R. Lancar na cama, e quantam^{te} della, e sair fora fa-
cilmente. Mostrasse tantoz o caso aconteco andar o R. por
esta cidade Lancando fama, que os Engraves q' entao estauão nes-
te porto deuião fazer este furo, e querre descomysor com quem
lhe dezia o contrario, querendo por este modo passar a culpa
e persuncad a outrem, dizendo quando mai não podião, q'
Christaos uelhos fizerao. Mostrasse ser o R. homem q' uin-
garia prizoer de Christaos novos, sendo prezo hu' letrado
desta cidade elle, e hu' irmão seu andarem pelas ruas dando
em q' pessoas achauão, e a esse respeito se poder entender

quaria uingar a prizaõ do d. Simão Soares Peres seu parente,
Damigo. Mostrasse q' estando na enfermaria maltratado do
seg. do trato, q' se lhe deu não em sua pessoa, senão p' declarar os
complices ali dizeira publicam. q' senão causasem, q' bem
sabida que já era morto, q' elle furtara o S. da d. Igreja
e nesta forma contemnar por m^{tas} vezes dizendo m^{tas} blas-
femeas, como era dizer q' era tão puro como a Virgem N. S.; e
os Anjos, e suas virtudes, tam puros como a Virgem N. S. dizen-
do mais q' se não causasem em buscar o dito furto, porq' não
havia de apparecer, mostrando q' em seu poder, D. João estava o
+ Serouro. Mostrou o D. se fingir doudo tudo fingido, e dize-
do os prezios q' o viuão neste tempo, rãtas em seus negocios com
grande pontualidade, e applicação, escondendo seus segredos
dos prezios, e sendo perguntado por esta confissão q' fizera
de não negar totalm^{te} haquelle feito, e se lembrar do que contad
fizera, q' he evidente sinal de estar co seu sizo, pois se lem-
brava do q' havia feito. Mostrasse ser D. Homem de nacab^o,
adoudado, ualente temerario, arrojado, e apparelhado pera
obras su' feitas desestradas, e insolente, de que se pode conceber to-
do o grande caso, e sua fer a publica fama nesta P. ca. e q' tudo
uisto, e o mais dos auitos, como pellas sobreditas couzas se con-
uenice D. ser q' fez este abominavel caso, e honrendo sacrile-
gio, e assi ordeclarad, e como D. conuenecido por inuidente se
presuncoes, ou condenação, que com baraco, e pregad seja o d.
D. amartado, e seja leuado ao campo de S. Clara onde esta
a d. Igreja de S. Engracia; e dali se seja desesadas ambas

6
as mãos e serão queimadas a sua vista, e em hu' mastro alto
a vista de todos sera posto, onde sera queimado uiuo, e os bens
que selhe acharem serão applicados á confraria do S.^{mo} Sacram.^{to}
da mesma Igreja de S. Ingracia, pera o juiz e confrades
da confraria q' de nouo se instituiu a seu arbitrio gastarem os
ditos bens noq' parecer p^o mais occulto, e ornato do Sacrario,
e Capella mor, e outras obras do occulto do d^o Sacrario: e
mandado q' sendo o dito R. levado ao d^o lugar, feito por fo-
go em p^o suas sinças, serão botadas no mar, pera q' em todo
se deslinda sua memoria, e pague as custas destes artigos
do. artigos, allegados, e propostos em suas razões não dese-
rem visto oq' dos autos contra Lx. 31. de Janeiro de
631. p^o de Carvalho, Bago, Fialho, Velho, Alm.
Goi, Jo Pinheiro. Abreu.

Carta q' Simão Luz Solis escreveu
ao Brazil.

Depois de ter escrito esta succede em S. Ingracia hum
suceso prodigioso, e he q' entravao as dez horas de noite q'
homens, e leuarao o Santissimo q' estava em hu' cofre, e algumas
particulas, e com o vigor, que puzeram em puxar por huas
cortinas catirad algumas santos, outros querem dizer q' os ti-
ranos lhe quebrarao os bracos, e fizerao algumas notornias: es-
ta esta cidade com este suceso mui lastimada, permitta
o deuinissimo Sacramento descobrir esta maldade por ues-

ra, et gloria sua: a melhor opiniao he q' alguns Ingrezes
Luteranos q' hoje estaõ aqui m. que uieraõ com o embaxador
deuiaõ fazer taõ grande maldade.

Relacão do acompanhamento q' fizeraõ a
el Rey de Inglaterra na sua entrada
em Londres.

Quarta fe. 3. de junho de 660. se embarcou el Rey
de Inglaterra em Dublin. Na sexta fe. seg. ^{se} pelas 3.
oras da tarde chegou a Deane. Foy recebido pelo
General Monqui com grandes demonstracoes de ale-
gria, tomando coche com seus jinnas Dejerque, do Du-
que de Tastre; se foy p. Londres, aonde entrou na
terca fe. seguinte 9. do dito Mez de seu nascimento
pella maneira seg.

Tantõ chegou aos campos de S. jorze, estava o May-
cu de Londres com todos os demais da Camara prom-
ptos p. o receberem em hua rica tenda, aonde de joe-
lhos o Maycu entregou a sua Mag.^{de} a espada, e elle lhe
tornou logo a dar e dahi foy entrando por Londres cu-
jas Ruas estavaõ riquissimamente armadas com paños
de Plas e boxado, e por outra p. as forcas da cidade
e de Melicia em alta. Pr. m. marchou hua tropa
a d'algos conduzidos pello mestre de campo General

